

# Um Estudo Sobre o Nível de Eficiência do Programa Educacional de Resistência às Drogas-PROERD

## A Study on the Efficiency Level of the Educational Program of Drug Resistance-PROERD

Antonio Joel Demetrio<sup>1</sup>  
Giomar Viana<sup>2</sup>  
Vitor Afonso Hoeflich<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o desempenho do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, que se baseia na ação de prevenção e conscientização junto às unidades escolares. Desta forma, objetivou-se com o presente estudo analisar sua eficácia enquanto ação política da Gestão Pública. O estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa que através de dados graficamente representados, possibilitou elaborar uma análise conclusiva sobre os objetivos elencados. Os dados quantitativos foram obtidos através da aplicação de questionário aplicado aos alunos que freqüentam o 9º Ano (8ª série) das escolas da Rede Estadual de Laranjeiras do Sul. Constatou-se, através da análise dos dados obtidos, que os objetivos propostos pelo PROERD vêm sendo alcançados quanto à prevenção e resistência as drogas e à violência, demonstrando que o programa é uma ação política eficiente da Gestão Pública no que se refere à segurança social. Frente a este resultado positivo, uma sugestão de melhoria aborda a expansão do programa aos demais anos/séries escolares e um maior envolvimento da família, como forma de dar continuidade e valorização aos conhecimentos oportunizados pelo programa.

**Palavras-chave:** Gestão Pública – Segurança Pública - PROERD

### Abstract

This article aims to analyze the performance of the Educational Program of Resistance to Drugs and Violence - PROERD, based on the actions of prevention and awareness among the school units. Thus, the aim with this study to analyze its effectiveness as a political action of the Public Management. The study was conducted through a qualitative approach using data graphically represented, allowed to draw up a conclusive analysis on the objectives listed.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Brasil, Especialista em Gestão Pública, Brasil. Contato: [antoniojoeld@yahoo.com.br](mailto:antoniojoeld@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Econômicas, Agente Universitário da UNICENTRO, Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócios pela UNIOESTE, Doutorando no Programa de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil. Contato: [gviana@unicentro.br](mailto:gviana@unicentro.br).

<sup>3</sup> Bacharel em Administração de Empresas pela UFPR, Professor da Universidade Federal do Paraná-UFPR, Mestrado em Economia Rural, Brasil, Doutor em Economia Rural, Brasil. Contato: [vitor.ufpr@gmail.com](mailto:vitor.ufpr@gmail.com)

Quantitative data were obtained through a questionnaire applied to pupils who attend the 9th year (eighth grade) schools in the State Network Orange South was found, by analyzing the collected data, the objectives proposed by PROERD come being achieved on prevention and resistance to drugs and violence, demonstrating that the program is an effective political action in public management with regard to social security.

**Key-words:** Public Administration - Public Safety - PROERD

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao pensar em gestão pública, logo se visualiza a figura do Estado como órgão responsável pela ação gestora dos diversos setores sociais, com o objetivo de estabelecer a ordem e a organização em benefício dos cidadãos, e claro, em *prol* do próprio desenvolvimento do país. Com a evolução, a sociedade moderna depara-se não apenas com os benefícios que esta proporcionou, mas também com uma série de conseqüências que o desenvolvimento político e social desencadeou, principalmente pela produção da riqueza e do poder econômico.

Como um dos fatores desencadeados pela reprodução deste sistema que beneficia a minoria, se observa a proliferação de atitudes cada vez mais impróprias e violentas, além da perda do controle destas situações pelo governo. Com a finalidade de atender as necessidades sociais, sejam elas na área da saúde, da educação, assistência social ou da segurança pública, o Estado possui a responsabilidade de desenvolver uma Gestão Pública que procure atingir a todas as esferas sociais e satisfazer as demandas nos diversos setores de ação da política pública.

Frente às situações de desigualdade e de exclusão social, o Estado torna-se responsável em desenvolver políticas públicas que atendam às diferentes demandas que decorrem desta problemática, entre elas, a segurança social. Para tanto, visualiza-se diversos programas políticos e sociais que procuram amenizar as preocupações que constituem a segurança dos indivíduos, essencialmente no crescimento da criminalidade violenta, resultante do fácil acesso às drogas e armamentos. Dentre diversos programas de assistência social, destaca-se o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, que se fundamenta principalmente como uma ação educativa preventiva, desenvolvido junto às instituições de ensino.

Sendo o PROERD uma ação pública em *prol* da segurança social, através de atividades educativas, cabe analisar o alcance dos objetivos deste programa junto aos indivíduos envolvidos. Assim, objetivou-se verificar se o programa PROERD vêm obtendo resultados positivos quanto aos objetivos esperados junto aos Colégios da Rede Estadual de Laranjeiras do Sul, instituindo-se como política pública da segurança social. Desta forma, objetivou-se através desta pesquisa, analisar a eficácia do PROERD, enquanto ação política da Gestão Pública

Para tanto, o presente trabalho concretizou-se a partir do uso da coleta de dados (questionário), e representados graficamente, de forma a obter fontes reais para a elaboração de uma análise qualitativa, e assim, observar o alcance e sucesso do PROERD como uma política de Gestão Pública a partir de ações preventivas a respeito da segurança dos cidadãos.

Assim, a pesquisa em questão estruturou-se através da leitura e fundamentação bibliográfica abordando uma teoria concisa com a temática, prosseguindo com a descrição da metodologia utilizada para a concretização da referida pesquisa e posterior análise dos dados, coletados através da aplicação do questionário aos alunos envolvidos. A partir destes, elaborou-se alguns levantamentos fundamentando as considerações finais e por fim, a relação das referências utilizadas no embasamento teórico do trabalho, oportunizando aos demais pesquisadores uma sugestão de referencial bibliográfico.

## **2 SEGURANÇA SOCIAL: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

O amplo conjunto de políticas que a Gestão Pública aborda caracteriza-se pela complexidade de exigências sociais que a evolução histórica despontou. A tarefa do estado de atender às mais diversas demandas sociais exige um controle que possibilite a visualização clara dos acontecimentos e suas consequências.

Assim, através da Gestão Pública o governo tem o papel de discutir os problemas que afetam toda a sociedade, desenvolvendo a partir destes, políticas públicas que amenizem ou solucionem a problemática social. A pobreza, as desigualdades e a exclusão social têm se constituído em objeto de preocupação no mundo contemporâneo (SANTOS, 2009), bem como no Brasil, tornando-se uma preocupação social, pois a reprodução destas mazelas desencadeia o crescimento de outros problemas sociais como o desemprego, a discriminação e a criminalidade.

Observando diferentes aspectos da trajetória histórica sobre o estado Político, visualizam-se as divergências entre a construção de um Estado sólido e as desigualdades sociais, findadas no crescimento econômico. Segundo Medeiros e Reali (2010, p. 86), “por um longo período, há um atrofiamento de muitos direitos [...] direitos civis foram esquecidos, pois a opressão física e psicológica é meio de coibir e manipular as ações dos indivíduos em favor daquilo que os governantes determinavam”.

No entanto, com a expansão de políticas públicas, após o período de 1988, pode-se considerar a consolidação de importantes avanços do Estado e de projetos de construção de proteção social junto às populações menos favorecidas, segundo o pensamento de Leite Junior (2009). Assim, a Gestão Pública passa a ser pensada e realizada em acordo com as preocupações apontadas, denotando ao governo o dever de assegurar a proteção social e a ordem pública.

Compreende-se que a vida em sociedade depende de uma administração eficaz de seus diversos setores. Esta administração pode ser caracterizada como a condução racional e intencional de atividades em uma organização. Desta forma, pode se considerar o Estado como “um sistema organizacional cujo poder regulatório ultrapassa os seus próprios limites organizacionais, e se estende sobre a sociedade como um todo” (RUA, 2009, p. 21). Portanto, torna-se responsável em atender ao interesse público, em seus diferentes campos de atuação: saúde, educação, segurança, entre tantos outros.

Assim, o Estado, sendo um sistema organizacional, delega poderes a entidades administrativas que se tornam responsáveis pela segurança pública, como as corporações policiais.

De Plácido e Silva (1963, in L’Apicciarella, 2003, p.1), define segurança pública como

o afastamento, por meio de organizações próprias, de todo perigo ou de todo mal que se possa afetar a ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade ou dos direitos de propriedade de cada cidadão. A segurança pública, assim, limita a liberdade individual, estabelecendo que a liberdade de cada cidadão, mesmo em

fazer aquilo que a lei não lhe veda, não pode turbar a liberdade assegurada aos demais, ofendendo-a.

Através desta afirmação, observa-se que a segurança pública tem por objetivo defender os direitos civis, porém, priorizando o direito coletivo, sobressaindo sobre a individualidade do cidadão, bem como assegurar o pleno exercício de cidadania e garantir melhor qualidade de vida à sociedade.

Embora atualmente nos deparamos com uma grande deficiência quanto as políticas públicas de segurança social, a atividade do Estado, responsável por esta, deve desenvolver ações de prevenção e repressão para que os cidadãos possam exercer os seus direitos. Quanto a ações de segurança, Santos (2006, p. 01), declara que “as instituições responsáveis por essa atividade atuam no sentido de inibir, neutralizar ou reprimir a prática de atos socialmente reprováveis, assegurando a proteção coletiva, e por extensão, dos bens e serviços”. Desta forma, seria possível, realmente, assegurar o cumprimento da lei e inibir fatores que geram descontentamento na sociedade.

Políticas de combate à violência envolvem uma série de ações do governo em busca de soluções para esta problemática. No entanto, a iniciativa e vontade política são essenciais, apesar do Estado se assegurar na desculpa de que o custo efetivo para ações realmente necessárias serem altos, tornando-se um obstáculo para a ação efetiva de uma segurança pública mais eficiente. De acordo com Santos (2006), os investimentos do estado nas ações de segurança pública estão aquém do que seria necessário para oferecer uma segurança viável. Contudo, se percebe que há perspectivas de buscar novos meios para solucionar a situação problemática da segurança social. Proporcionalmente, tem se visualizado ações que envolvem diferentes espaços para garantir o desenvolvimento de comportamentos e atitudes contrárias à violência. Tem se observado uma maior dedicação política, ou seja, “esforços empreendidos por alguns governos em estabelecer por meio de políticas públicas um patamar diferenciado dos espaços escolares, até mesmo para atenuar a violência”. (SPOSITO, 1994, P. 174).

Como se tem presenciado nas instituições escolares comportamentos inadequados perante os princípios de sociabilidade, as políticas públicas tem se voltado no desenvolvimento de ações que envolvam este contexto, com o intuito de amenizar ou prevenir o início de comportamentos e atitudes com características violentas ou de agressividade. Além disso, destaca-se que a violência não se efetiva apenas física, mas também psíquica e moralmente, e, portanto, se faz necessário, programas que preservem a ordem pública e a segurança dos cidadãos.

### **3 PROERD: PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA**

A segurança pública fundamenta-se no propósito de assegurar os direitos de todos os cidadãos, desempenhando sua ação política em todas as esferas da sociedade, inclusive no âmbito educacional. Neste contexto a segurança pública atua junto às instituições de ensino, nas redes estaduais, municipais e privadas.

Nos últimos tempos, a sociedade vem se deparando com a frequente ocorrência de atitudes violentas no ambiente escolar, ocasionando riscos tanto a alunos quanto aos profissionais da educação que atuam nestas instituições. As diferentes formas de violência que se pratica na escola, geralmente, são oriundas de outros fatores externos a este ambiente, que acabam por influenciar em atitudes delituosas.

Assim, com o intuito de promover mudanças necessárias quanto ao comportamento impróprio de muitos alunos, a segurança pública procura desenvolver diversos programas para transformar a escola em um lugar de convivência segura, objetivando “através de ações preventivas evitar que qualquer tipo de violência venha atingir a escola”. (SILVA, 2009, p. 4).

Desta forma, programas de patrulhamento das instituições escolares vêm sendo implantados pelos governos estaduais, procurando estabelecer medidas de prevenção contra as diversas formas de violência que ocorrem nas escolas. Silva (2009, p. 6) declara que “a violência no ambiente escolar pode ser identificada como um reflexo do seu entorno, sendo de difícil mensuração, pois deve ser levado em consideração diversos fatores que estão inseridos na sociedade como um todo”. A violência nas escolas não é um acontecimento recente, no entanto, na atualidade vem assumindo proporções preocupantes.

Quando se refere à violência nas escolas, não se prende apenas à violência física, mas às suas mais diversas formas, que como Azevedo (2004) declara, pode ser física, psíquica ou moral, sendo realizada sob ameaça ou ação prática. Frente a esta concepção, outros autores também apresentam suas teorias apontando para esta mudança de conceituação de violência. Para Wiewiorka (1997, p. 8), “a violência mudou, também, pois se considera não mais o fenômeno no que ele apresenta de mais concreto, de mais objetivo, mas as percepções que sobre ele circulam, nas representações que o descrevem”.

Assim, a violência não deixa apenas de ofender aos direitos humanos como também alcança um complexo âmbito de representações significativas para aqueles que sofrem algum tipo de violência. Vêm sendo apontadas constantemente as consequências com as quais o meio social necessita conviver frente às manifestações de violência ou agressão.

No contexto escolar não seria diferente. As inúmeras manifestações de violência, seja de forma física ou psíquica, tendem a causar extremas consequências no cotidiano dos alunos, pois estas representações causadas pelo ato violento tornam-se algo muito profundo, pois neste período da idade escolar crianças e adolescentes estão desenvolvendo seus conceitos e suas próprias atitudes morais e sociais, mesmo que para as crianças e jovens da sociedade moderna, “a violência é ‘algo normal’ [grifo do autor], utilizam-na como ‘arma quando consideram que ela é eficaz para conseguir os seus propósitos’ [grifo do autor]” (AZEVEDO, 2004), como se visualiza a transmissão desta concepção através dos meios de comunicação e informação, onde desenhos e personagens agem agressivamente e se tornam heróis porque utilizam a violência para conseguir algo, seja como um ato de defesa ou para salvar um ser humano ou animal. Isto sem contar nos jogos virtuais fundamentados nos mais variados tipos de manifestação violenta. Azevedo (2004) ainda alerta que estas manifestações podem influenciar na formação cognitiva da criança.

Seguindo este pressuposto de interferência da violência não só na vida social das crianças e adolescentes, como também no seu desenvolvimento cognitivo e escolar, a Polícia Militar vem desenvolvendo um trabalho de informação e prevenção juntos às unidades escolares em todo o Brasil.

Com base no programa americano D.A.R.E – Drug Abuse Resistance Education, desenvolvido originalmente em 1983 na cidade de Los Angeles, a Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro tomou a iniciativa e em 1992 implantou o PROERD nas escolas cariocas, sendo que a partir de 2002 o programa se expandiu a todos os Estados brasileiros. (fonte: <http://www.policiamilitar.pr.gov.br>). Desta forma, o programa foi implantado no Paraná em 2001, sendo realizado junto as escolas de Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

O Programa é desenvolvido através de uma ação conjunta entre a Polícia Militar, sendo ministrado por um Policial treinado, e a Comunidade Escolar – Professores, Estudantes e Pais. O instrutor Policial ministra as aulas através de uma metodologia específica que se baseia em conteúdos de resistência e prevenção às drogas e à violência, ensinando os alunos a tomarem decisões e perceberem as consequências de seus comportamentos.

Assim como o programa é realizado nos demais estados da Federação, acredita-se que devem ocorrer outros estudos semelhantes a esta pesquisa, que no momento não dispõe-se de conhecimento por este pesquisador, contudo a exposição de trabalhos nesta temática certamente contribuirá não apenas para o sucesso do programa, mas também para auxiliar em possíveis modificações ou adequações positivas no mesmo.

#### 4 METODOLOGIA

O presente trabalho pautado sob o objetivo de realizar uma análise sobre o desempenho obtido com o desenvolvimento do programa social PROERD, nas escolas de Ensino Fundamental, da rede pública estadual da cidade de Laranjeiras do Sul, aponta informações essenciais para uma avaliação da eficácia do programa junto aos alunos que participaram do mesmo.

Para tanto, a problemática levantada instiga uma ação clara, tornando-se necessário utilizar-se de uma metodologia que satisfaça aos objetivos propostos. Frente esta perspectiva, Zanella (2009, p. 61), afirma que a metodologia é “o caminho que o pesquisador percorre em busca da compreensão da realidade, do fato, do fenômeno”. Assim, a metodologia adotada para a resolução do problema definido, fundamenta-se com a abordagem de uma pesquisa aplicada, que segundo Ferrari (1982, p. 171 in ZANELLA, 2009, p. 72), “não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento”.

Após a realização de uma leitura bibliográfica que subsidiou teoricamente o presente artigo, observou-se a necessidade de aprofundar a busca de informações através de um instrumento de pesquisa que possibilitasse visualizar a real eficácia do programa. Assim, optou-se por elaborar e aplicar um instrumento de coleta de dados, decidindo-se pela aplicação de um questionário com questões direcionadas ao programa, caracterizando-se como uma pesquisa quantitativa, pois esta “é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos” (ZANELLA, 2009, p. 77). Caracterizando-se, portanto, uma pesquisa quantitativa.

A aplicação de questionário investigativo, destinado aos alunos das Escolas Estaduais de Laranjeiras do Sul, envolveram um público estudantil que frequentam neste ano letivo o 9º ano ou 8ª série e que participaram do programa de formação no ano de 2007. A escolha da turma fundamentou-se na faixa etária e no tempo percorrido, para uma melhor observação dos resultados apresentados na vida cotidiana destes alunos. O referido questionário abordou 15 questões objetivas, de fácil compreensão e resposta, organizadas pelo pesquisador, embasados nos conteúdos trabalhados pelo programa.

Procedendo, os dados coletados na pesquisa de campo fundamentaram a representação gráfica, com o objetivo de subsidiar uma análise precisa sobre os resultados apresentados. Embora, a metodologia abordada possua características quantitativas quanto ao instrumento de coleta de dados, o estudo baseou-se na análise qualitativa para a observação e sintetização sobre a eficiência do programa PROERD como uma política de segurança pública.

O referido instrumento de pesquisa foi aplicado em 6 Colégios da rede estadual de ensino de Laranjeiras do Sul, envolvendo um total de 307 alunos na coleta de dados. Do montante de alunos questionados, 23 destes não participaram do programa PROERD, sendo 284 alunos participantes, evidenciando que o percentual de alunos que participaram do programa entre os anos de 2007 e 2009, totaliza-se em aproximadamente 93%. Os colégios Floriano Peixoto e Laranjeiras do Sul representam um total de alunos de várias turmas, enquanto os demais colégios representam o total de apenas uma turma de 8ª e 9º Série/Ano disposta na instituição escolar.

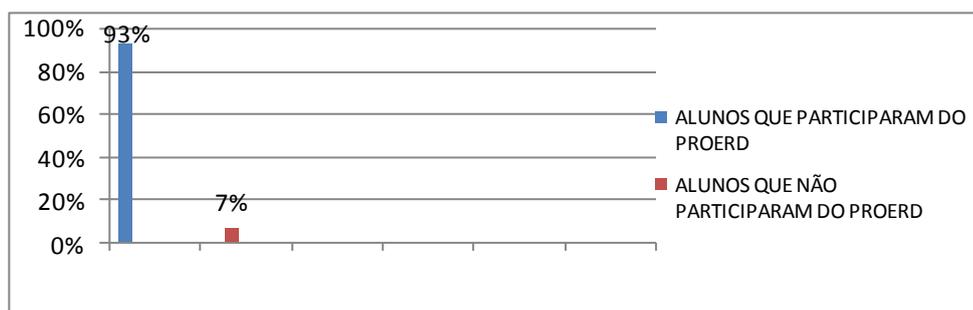


Gráfico 1- Alunos participantes e NÃO Participantes do PROERD.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, o estudo baseou-se na realidade observada junto aos dois grupos, ou seja, os participantes e não participantes do PROERD, para que se possa analisar a eficiência deste programa através dos resultados apresentados pelos alunos, observando assim, a perseverança ou não das orientações repassadas pelo programa ao longo dos anos seguintes a realização do mesmo.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Como o objetivo da pesquisa foi analisar a eficácia do programa enquanto política pública, através da obtenção de resultados positivos em relação a atitudes e comportamentos dos alunos, torna-se fundamental observar outros fatores que também auxiliam no desenvolvimento e realização de comportamentos e atitudes positivas, como por exemplo, a estruturação familiar e o convívio social destes alunos.

No gráfico seguinte, se observa a estruturação familiar dos alunos pesquisados. Embora o convívio familiar venha passando por mudanças, verifica-se que o núcleo familiar da maioria dos alunos, é composto pelas figuras paterna e materna. Acredita-se que este é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento da personalidade humana e que contribui para o sucesso do PROERD, devido ao comprometimento dos membros familiares na formação dos alunos. No entanto, não se coloca em questão a educação e a formação repassada aos alunos que convivem com outros membros da família ou sem ausência de algum destes, mas se observou que mesmo aqueles que não convivem em uma família tradicional – pai, mãe e filhos – também vêm demonstrando bons resultados no programa.

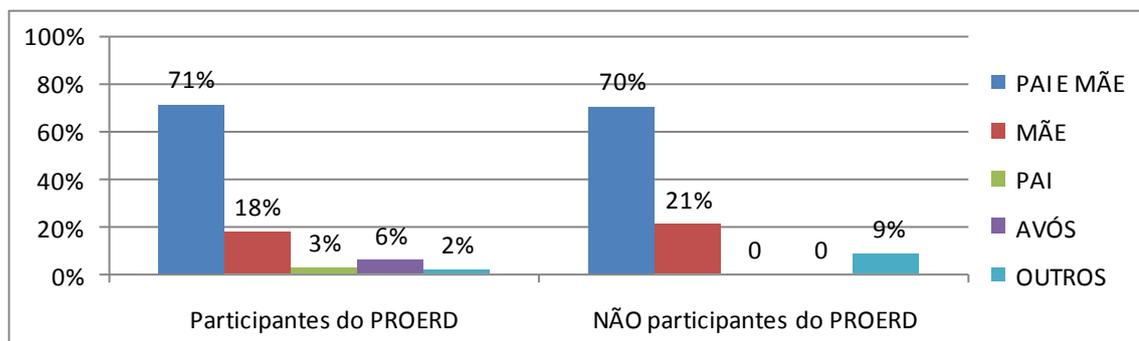


Gráfico 2 – Estruturação familiar dos alunos  
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o PROERD, outro fator externo que vem a contribuir com a prevenção contra a inserção no mundo das drogas e da violência por crianças e adolescentes são as atividades que os alunos realizam no horário em que não se encontram na escola, sejam elas em suas residências ou no ambiente social. Na aplicação do instrumento de pesquisa foi

questionado aos alunos que atividades estes realizam em horário contrário ao da escola e solicitado que assinalassem as alternativas que realizavam com mais frequência para que se fosse possível visualizar a atividade de maior predominância apresentada em cada turma.

Observando o gráfico 3 referente as atividades realizadas fora do contexto escolar, percebe-se que a maioria dos alunos auxiliam nas tarefas domésticas de sua residência. Atividades como o esporte e o estudo diário foram assinaladas, porém em menor quantidade, o que evidencia que estas não agregam um valor primordial no cotidiano destes alunos, embora estas atividades contribuam fundamentalmente na prevenção contra as drogas e atitudes violentas.

Os alunos que não frequentaram apontaram também como principal atividade realizada no período contrário ao escolar, o auxílio nas tarefas domésticas e um destaque para a realização de esporte, que sobressai sobre as demais atividades. Observa-se que o estudo, apesar de fundamental nesta faixa etária, também não é uma prioridade deste grupo pesquisado.

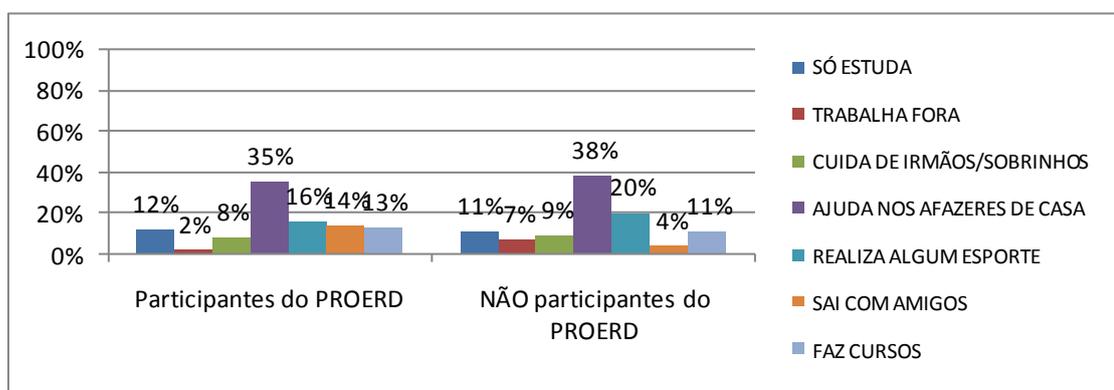


Gráfico 3 – Atividades realizadas no turno contrário ao horário da escola  
Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, quando questionados sobre a saída em baladas, e outros eventos, durante a noite, mais de 70% dos alunos que participaram do programa responderam que não costumam sair a noite. Já aqueles que não participaram apontaram um percentual de 78% quanto a não saída à noite. Aqueles que assinalaram sair em festas e eventos durante o período da noite o fazem em companhia dos pais ou parentes, e alguns com amigos. Observa-se também que a faixa etária de iniciação destes alunos para a saída nos eventos comentados ocorreu a partir dos 12 anos. Importante lembrar que em festas e baladas o acesso principalmente de bebidas alcoólicas, é facilitado, o que pode indicar o início do consumo destas e/ou outras substâncias ilícitas.

Esta perspectiva pode-se observar no gráfico seguinte, que embora a maioria dos alunos questionados afirmarem nunca ingerir bebidas alcoólicas. Dos participantes do programa, 18% dos alunos já ingeriram ou ainda ingerem bebidas alcoólicas e alguns deles em mais de uma vez por semana. Em relação àqueles que não participaram do PROERD apenas 22% afirmou já ter ingerido bebida alcoólica. Visto que todos os alunos são menores de idade, isto já implica numa atitude incorreta por parte destes.

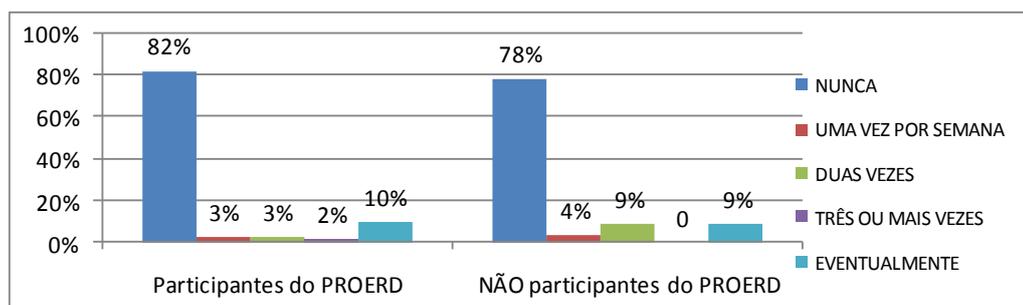


Gráfico 4 – Ingestão de bebidas alcoólicas pelos alunos  
Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao uso de tabaco ou de outras substâncias ilícitas, os resultados são bastante positivos. Do total de alunos questionados, segundo o gráfico apenas 10 afirmaram já terem feito uso do tabaco. Portanto, praticamente 96% do total não fazem ou nunca fizeram uso do tabaco, resultando em dados satisfatórios aos objetivos do PROERD. Dentre os que não participaram do programa, apresentou-se o percentual que 95% dos alunos não fazem ou fizeram uso do tabaco. Acredita-se que o hábito de fumar tabaco pode influenciar no consumo de outras drogas uma vez que o mesmo também causa dependência e facilita a tomada de decisão em experimentar substâncias diferenciadas.

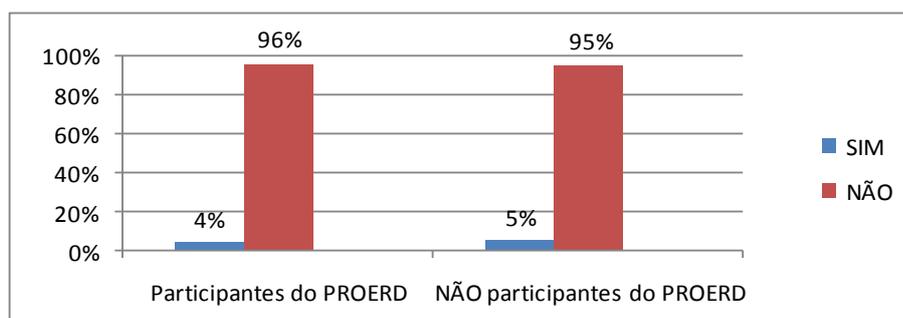


Gráfico 5 – Experimento ou uso do tabaco  
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às drogas ilícitas, o percentual de alunos que já usaram ou usam algum tipo de drogas é baixo. Contudo, caracteriza a incidência deste tipo de caso, fato que demanda atenção por parte da sociedade e da entidade pública, de forma a desenvolver mecanismos de combate a tais ocorrências.

Realizando um comparativo de percentuais, observa-se que dos alunos que participaram do PROERD apenas 1% já fez ou faz uso de alguma droga ilícita enquanto que o percentual proporcional ao número de alunos que não participaram apresenta-se em 4%. Fica evidente que, como já comentado, a diferença de participantes e não participantes é extremamente distanciada, porém, tomando como uma amostra pode-se verificar que o programa tem influenciado positivamente no cotidiano dos alunos. Através destes dados visualizados, pode-se considerar que o Programa PROERD tem alcançado seu objetivo de prevenir o uso de drogas bem como de evitar atitudes de violência e comportamentos agressivos tanto no ambiente escolar como no convívio social.

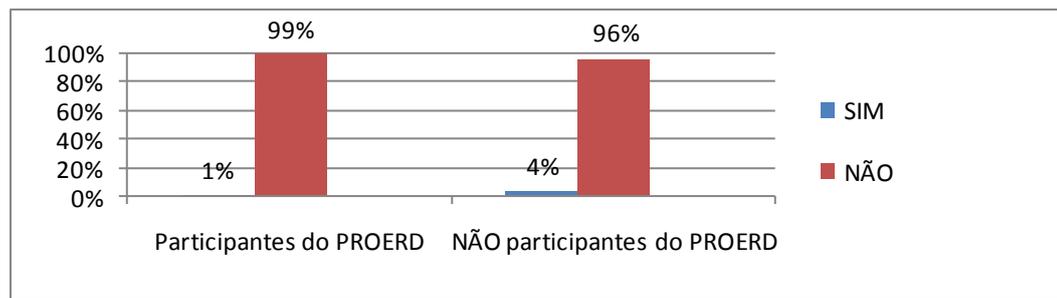


Gráfico 6 – Experimento ou uso de drogas ilícitas  
Fonte: Dados da pesquisa

O desenvolvimento do programa não prevê melhoras referentes à violência apenas no contexto escolar, que como estudado no referencial teórico, ocorre de diferentes modos. O PROERD almeja através de seu programa escolar alcançar o ambiente familiar e as convivências sociais, pois os atos violentos se geram de acordo com influências de cada espaço. E não se pode negar que a presença de violência ou agressividade se fazem presentes no cotidiano destes alunos, principalmente na escola, como se pode observar nos gráficos seguintes.

Aproximadamente 57% dos alunos participantes e 70% dos não participantes já presenciaram algum tipo de violência, em diferentes contextos.

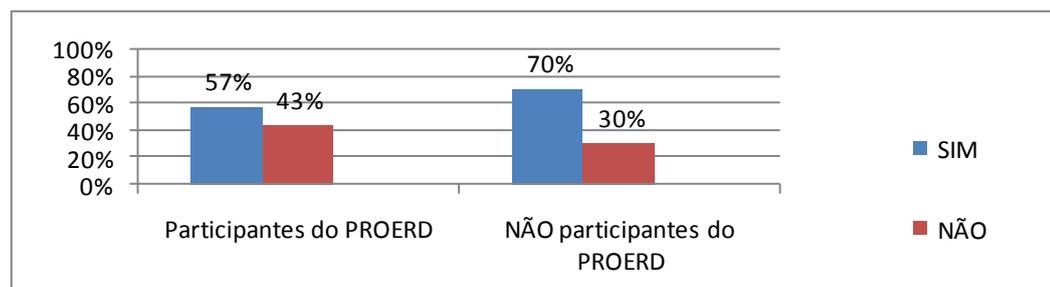


Gráfico 7 – Presenciar cenas de violência ou agressividade  
Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionado sobre onde ocorreu a cena de violência presenciada por eles, os índices apontaram que a maior predominância de atos de violência ocorre na rua, evidentemente por ser um local parcial sem normas aparentemente a serem seguidas e que exijam padrões de comportamento. Foi apontada em segundo lugar a escola como o um dos espaços que mais se presenciou atitudes de violência. Espaço este que se considera a base de desenvolvimento e de formação do ser humano. Importante lembrar que a violência não se refere apenas à agressão física, apesar de ser a mais frequente e perceptível.

Alguns autores citados anteriormente comentam que a violência é algo normal e que faz parte do cotidiano dos jovens e crianças da sociedade atual, no entanto, é intolerável que esta concepção se torne aceitável por todos. Observa-se ainda que houve a citação de presença de violência nas residências e em eventos sociais, porém em menor escala, o que evidencia que alguns alunos presenciam e podem sofrer influência para atitudes agressivas ou violentas dentro da própria casa.

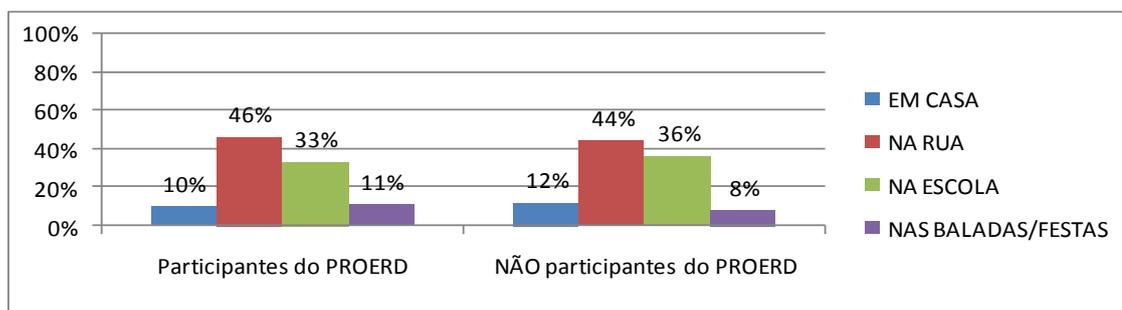


Gráfico 8 – Local de ocorrência das cenas de violência ou agressividade  
 Fonte: Dados da pesquisa

Assim como a violência pode ser influenciada dentro do contexto familiar, o uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas também podem ter início no ambiente residencial. Analisando o resultado apresentado sobre o questionamento se existia alguém em suas casas que apresentasse algum fator abaixo destacado no gráfico, sintetizou-se um percentual alto de familiares que possuem o hábito de fumar. O consumo de bebidas alcoólicas também recebeu destaque, aparecendo como o segundo fator mais assinalado. Já o uso de drogas ilícitas o resultado foi nulo, não havendo afirmações sobre o uso destas nas residências dos alunos, enquanto que o fator da agressividade recebeu poucos votos. Isto implica que os atos de violência presenciados pelos alunos em ambientes como a rua e a escola, sofrem influência dos próprios locais onde ocorrem, não podendo ser relacionados a influências oriundas no ambiente familiar. Contudo, prevalece um percentual considerável de residências que não apresentam nenhum fator de consumo de bebidas ou drogas ilícitas e nem de agressividade.

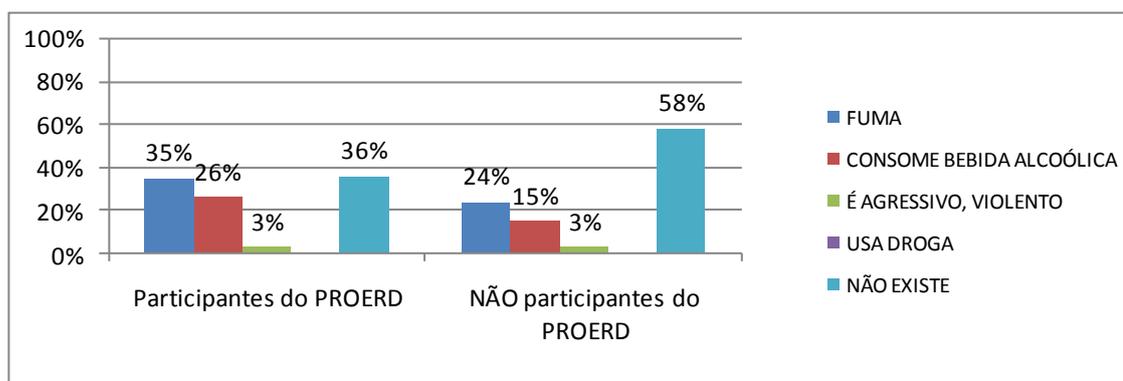


Gráfico 9 – Presença de familiares com determinadas características  
 Fonte: Dados da pesquisa

O PROERD, embora realizado com algumas séries escolares, possui o intuito de intervir junto aos demais setores sociais, através das atitudes que os alunos aprendem ou modificam devido à participação no programa. Em seu procedimento metodológico, o programa prevê a participação da família em algumas atividades a serem desenvolvidas, instigando assim um maior envolvimento dos familiares na educação e no desenvolvimento dos alunos e para que estes compartilhem o aprendizado proporcionado pelo programa de modo a prevenir contra as drogas e a violência um maior número de pessoas, mesmo não participando diretamente do PROERD.

Segundo a estatística levantada, um percentual de 67% dos alunos compartilhou com seus familiares e amigos, especialmente com os pais, os conhecimentos adquiridos através do programa, favorecendo assim o desenvolvimento do PROERD como uma política pública em prol do combate à violência e as drogas. Importante destacar que o alcance do programa não intervém junto apenas aqueles alunos que participaram do PROERD, mas também aos não

participantes, pois como visto no gráfico, um grande percentual de alunos compartilhou os conhecimentos adquiridos, o que demonstra que o programa teve um efeito indireto junto aqueles alunos que não tiveram a oportunidade de frequentá-lo, isto porque as atitudes e comportamentos apresentados pelos colegas, bem como o próprio diálogo entre os alunos, interferem no desenvolvimento das ações, tanto coletivas quanto individuais.

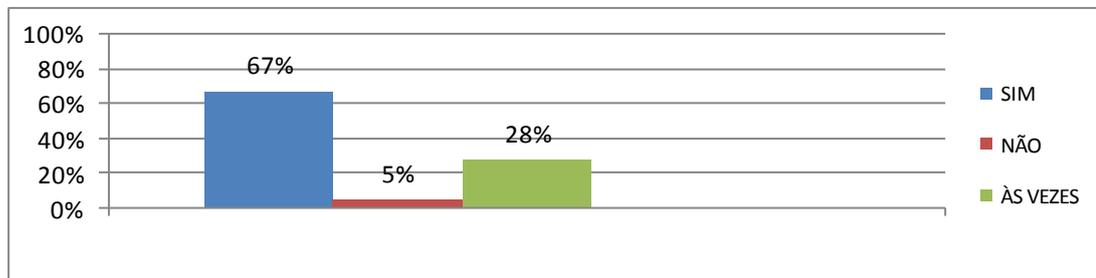


Gráfico 10 – Compartilhamento do PROERD com familiares e/ou amigos  
Fonte: Dados da pesquisa

Ao longo de toda a análise dos dados coletados, tem-se observado resultados positivos e satisfatórios atendendo aos objetivos propostos no PROERD e definindo uma resposta fundamentada em dados reais para a problemática desta pesquisa. Porém, os dados de grande relevância, descritos nos gráficos a seguir, expressam a eficácia do programa junto ao cotidiano dos alunos. Nas últimas questões, solicitou-se aos alunos para agregarem um valor de modo a expressar a importância que o PROERD teve em cada situação apresentada. Como se pode observar, o referido programa de prevenção obteve bons resultados demonstrando que teve fundamental importância nos mais diferentes aspectos da vida escolar e social dos alunos.

Nos gráficos abaixo foi considerado o total dos valores 4 e 5 agregados a cada item, demonstrando a importância do PROERD, comparando-se o percentual de alunos que assinalaram estes valores.

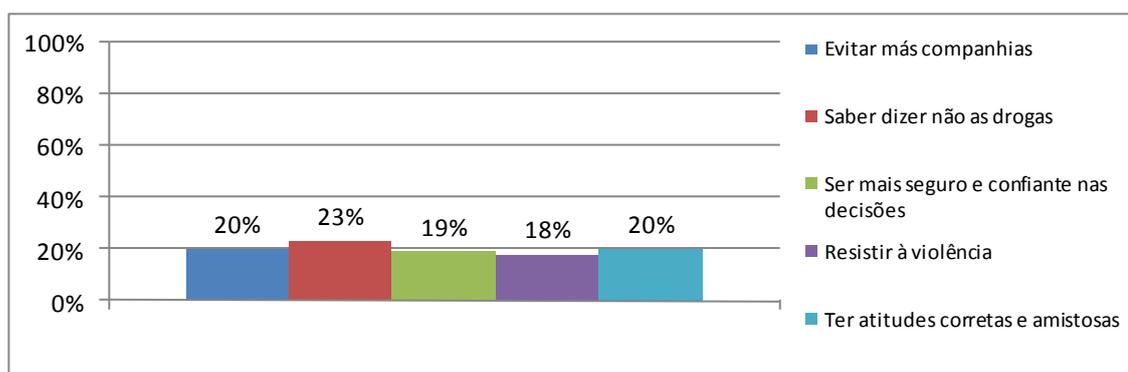


Gráfico 11- Importância do PROERD nas tomadas de decisões  
Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode observar, as opções assinaladas demonstram que o PROERD foi de fundamental importância para auxiliar a evitar as más companhias e a dizer não às drogas. Outro objetivo do programa que é resistir à violência também apresentou um percentual considerável, contudo nos Colégios Vila Industrial, Tancredo Neves e José M. Sobrinho, este percentual ficou abaixo de outros itens. Esta diferença de pontuação indica que o programa teve bons resultados em todos os itens comentados, porém, interferiu de forma mais ou menos eficiente em diferentes atitudes demonstradas por cada aluno.

Importante ressaltar que o Programa atinge a todas as escolas do município de Laranjeiras, tanto municipais quanto as estaduais, pois como visto na pesquisa, o PROERD trabalha com os alunos do último ano da rede municipal (5º Ano). Posteriormente os alunos passam a frequentar as séries da rede estadual, difundindo assim o conhecimento adquirido no programa.

Sendo que um dos objetivos do programa é aprender a dizer não às drogas, pode-se afirmar que o PROERD é um programa de segurança pública eficiente, pois através dos dados se observou que a maioria dos alunos afirmaram que este programa teve grande importância no aprendizado a dizer não às drogas, bem como destacaram a primordial contribuição que o PROERD alcançou no requisito relativo a resistência a violência.

Observou-se ainda, a manifestação dos alunos quanto às mudanças ocorridas no ambiente familiar, destacando que muitos dos seus familiares deixaram de fumar ou de ingerir bebidas alcoólicas, prevalecendo no convívio familiar o diálogo, como primordial ferramenta na luta contra as drogas e a violência.

Desta forma, se obteve através dos dados coletados com o questionário, uma melhor visualização do “retorno” prático que o PROERD proporcionou aos alunos que participaram de seu desenvolvimento, contribuindo para esclarecer dúvidas e fornecer informações fundamentais para desenvolver atitudes e comportamentos de resistência às drogas e a violência.

Diante dos resultados positivos encontrados na pesquisa aplicada, sugere-se que uma possível ação favorável à segurança pública seria a expansão do programa PROERD ao longo das séries/anos escolares seqüentes ao ano/série da realização do programa, através de uma continuidade dos conteúdos abordados pelo mesmo, assim como, realizar palestras de forma direta aos pais e familiares, embora estes já estejam envolvidos no programa através de atividades que envolvem toda a família, para que os alunos se sintam apoiados, proporcionando assim, que as orientações repassadas se fortaleçam evitando que os alunos diminuam a importância do aprendizado oportunizado pelo programa nas suas tomadas de decisões, atitudes e comportamentos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao ser abordada a questão de gestão pública se faz necessário ter claro que esta é composta por diversos setores, onde cada um possui características e demandas diversificadas, o que exige do órgão responsável uma ação política capaz de satisfazer a todas as esferas sociais abrangidas.

Entre estas tantas demandas sociais nos deparamos com a questão da segurança pública, a qual tem por objetivo a defesa dos direitos civis, assegurando os direitos de todos os cidadãos, priorizando claro, o direito coletivo. A segurança pública atua junto às diferentes esferas sociais desempenhando ações políticas, inclusive junto às instituições escolares, através de programas como o PROERD, o que é uma ação necessária perante os problemas que a área educacional vem enfrentando quanto à segurança social dos alunos.

Como observado, o PROERD vem sendo realizado através de atividades educativas preventivas, desenvolvidas nas unidades escolares de Laranjeiras do Sul com o objetivo de prevenir crianças e adolescentes contra o uso de drogas e contra a violência, sendo analisada a eficácia deste programa como uma ação política de segurança pública pelo presente estudo.

Através da síntese elaborada sobre os dados coletados pela pesquisa, pode-se observar que o PROERD vem desempenhando um papel importante na área educacional e de forma eficiente quanto aos seus objetivos, pois de acordo com o resultado apresentado pelos dados, visualizou-se um percentual positivo em relação à prevenção de drogas, bem como na ação de evitar atitudes e comportamentos de violência e agressividade. Verificou-se ainda que o alcance dos objetivos do programa não se restringiu apenas ao contexto escolar, mas

também no ambiente familiar e social dos alunos, pois seguindo os mesmos, o programa contribuiu para efetuar mudanças no seu cotidiano, como este prevê ao ser compartilhado com os demais membros da família e amigos. Sendo assim, o PROERD cumpre sua finalidade enquanto política pública.

Importante ressaltar que os alunos pesquisados participaram do programa em anos anterior a aplicação da pesquisa, o que evidencia que o PROERD vem obtendo sucesso junto a estes alunos ao longo do desenvolvimento destes, que mesmo presenciando atos de violência e agressividade os alunos vem evitando a influência destas ações em seu comportamento e resistindo ao consumo de drogas.

Desta forma, verifica-se que o referido programa de prevenção vem apresentando resultados satisfatórios e positivos, alcançando com sucesso os objetivos propostos pelo programa e expressando sua eficácia junto ao cotidiano escolar e social dos alunos, definindo assim, que o PROERD é um programa de segurança pública eficiente e fundamental na resistência contra as drogas e atitudes violentas, contribuindo para a conscientização não só dos alunos que participam do programa educacional, mas de toda a sociedade. Com isso, instiga-se uma proposta de divulgação dos resultados junto aos colégios envolvidos com o intuito de elevar o crédito do programa e proporcionar aos alunos o reconhecimento quanto as suas atitudes e comportamentos desenvolvidos de modo coerente, baseados nos conhecimentos oportunizados pelo PROERD.

A partir desta pesquisa instiga-se também uma proposta de um estudo futuro em realizar um levantamento quanto ao número de municípios e/ou escolas que não dispõem do Programa, pesquisando o percentual de alunos que já usaram ou usam algum tipo de droga, seja ilícita ou lícita, justificando assim a necessidade ou não da implantação do PROERD. Certamente é um trabalho complexo e que necessita de uma parceria com a Polícia Militar do Paraná, devido principalmente a disponibilidade de materiais, recursos e profissionais formados para a atuação junto ao programa. Isto implica numa possível limitação, mas não na impossibilidade de expandir o programa e assim combater e resistir as drogas e a violência.

## **7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, S. C. A. **A violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptção social.** Universidade de Granada. Portugal: 2004. Disponível em <<http://br.monografias.com>> Acesso em: 05 set. 2011.

L'APICCIRELLA, C. F. P. **Segurança Pública.** Revista Eletrônica de Ciências. Nº 20, julho, 2003. Disponível em <[HTTP://www.cdcc.usp.br](http://www.cdcc.usp.br)> acesso em: 05 set. 2011.

LEITE JUNIOR, A. D. **Desenvolvimento e mudanças no estado brasileiro.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

MEDEIROS, F de, e REALI, K. M. (org). **Gestão Escolar e os desafios educacionais: articulação dos saberes pedagógicos.** Guarapuava: Unicentro, 2010.

RUA, M das G. **Políticas Públicas.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

SANTOS, E. C. R., **Conceito de Segurança Pública.** Faculdade de Direito do Sul de Minas: Pouso Alegre, 2006.

SANTOS, M. P. G. dos. **O Estado e os problemas contemporâneos.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

**SPOSITO, M. P., A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade.** USP: São Paulo, 1993.

**WIEVIORKA, M. O novo paradigma da violência.** Rev. Sociol.: USP: São Paulo, 1997. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br>> acesso em: 21 out. 2011.

**ZANELLA, L. C. H, Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração: UFSC: [Brasília] CAPES: UAB, 2009.